



II Congresso Brasileiro On-line
Multiprofissional de Análises
Clínicas e Laboratoriais

A DIFERENCIAÇÃO METODOLÓGICAS ENTRE AS PROTEÍNAS DE ALTA SENSIBILIDADE VS AS PROTEÍNAS C-REATIVAS E SUA CORRELAÇÃO COM OS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS, NAS DOSAGENS BIOQUÍMICAS

JULIANA BRITTO MARTINS DE OLIVEIRA; RAQUEL MILAGRES DE OLIVEIRA; CLARA TOLENTINO MACHADO

INTRODUÇÃO: A dosagem das proteínas ultrasensível e proteína C-reativa, possuem uma grande importância no diagnóstico de processos metabólicos a quadros patológicos, como por exemplo, quadros inflamatórios, que venham a se desenvolver no organismo. Existem pontos semelhantes e diferentes entre os kits, mas a sua importância quando dosados tem um alto significado clínico, devido a sua sensibilidade, o que resultará na empregabilidade do teste quando solicitada pelo médico. **OBJETIVOS:** Este estudo, tem como, objetivo introduzir a diferenciação entre às metodologias, apresentadas entre os diferentes kits de proteína ultrasensível a proteína C-reativa, desde a calibração até a aplicabilidade, utilizados em processos inflamatórios. **METODOLOGIA:** Por se tratar de um estudo observativo e descritivo, os materiais consultados, baseiam-se nas bulas dos kits da empresa Erba Mannheim e nos materiais de divulgação, consultáveis. **RESULTADO:** A proteína ultrasensível, é sintetizada no fígado, sendo considerada um marcador mais sensível de fase aguda, ativando a via clássica do complemento a resposta inflamatória, quando comparada a proteína C-reativa. Os níveis dessa proteína, estão relacionados a quadros clínicos de traumatismo, intervenções cirúrgicas, processos neoplásicos, inflamações e em quadros de infarto agudo do miocárdio. Entretanto a proteína C-reativa, é uma proteína de fase aguda inespecífica, relacionada a processos inflamatórios, acompanhamento e diferenciação desses processos, mas quando o paciente não possui um quadro de doença definido, acaba não tendo valor diagnóstico. Durante a calibração desses kits, utilizamos a salina, que deve ser trocada todos os dias devido a contaminação, resultando no desenvolvimento de microrganismos no frasco. No kit de proteína C-reativa, após a dosagem do calibrador, a curva resultante será a Cubic Spline, entretanto no kit de proteína ultrasensível, é possível apresentar 5 pontos Calibration Logit-Log, gerando curvas com suas caracterizações diferenciadas. **CONCLUSÃO:** A empregabilidade dos kits, mesmo diante das suas caracterizações específicas, principalmente nas curvas de calibrações geradas após a dosagem no sistema analítico, possuem um alto valor de desempenho, mas a estratégia de avaliação do diagnóstico clínico quando solicitada pelo médico, irá fazer total diferença no desfecho final, diante do quadro evolutivo e caracterizações apresentadas por cada paciente.

Palavras-chave: Proteína c-reativa, Proteína ultrasensível, Bioquímica, Inflamação, Diagnóstico.